

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XX

DEZEMBRO, 1888

N. 6

DERMATOLOGIA

CONTAGIO DA LEPRA. INVESTIGAÇÕES HISTOLÓGICAS E BACTERIOLÓGICAS QUE DEMONSTRAM SUA NATUREZA PARASITARIA

(Continuação da pag. 156)

Depois da rapida revista, que fizemos nos artigos anteriores, das pesquisas histologicas e bacteriologicas mais notaveis, publicadas nos ultimos annos por investigadores noruegueses, suecos, allemães, inglezes e italianos, especialmente por Hansen, Eklund, Neisser, Bonome, Kobner, Damsch e Beaven Rahe, podemos ajuntar a esta valiosa contribuição para o estudo da natureza da lepra e de seu modo de transmissão, um resumo dos conceitos emittidos pelos dois eminentes dermatologistas francezes, Besnier e Leloir, a proposito da questão agitada na Academia de Medicina de Paris sobre natureza parasitaria e contagiosa desta affecção.

«Longe de ser uma molestia extincta, diz Besnier em seu relatorio apresentado á sabia corporação, a lepra occupa importante logar na epidemiologia geral e internacional.

«Não é uma molestia espontanea, nem uma affecção accidental ou toxica, é uma molestia, exclusivamente humana, especifica, com um elemento bacteriano determinado. Não se sabe ainda qual é a forma microphytica que transmite seguramente a molestia, mas de um lado a existencia destes microphytas em toda lesão leprosa, e de outro lado a transmissibilidade da lepra são dois factos que não se pode separar.

«Esta transmissibilidade se exerce n'uma medida variavel e segundo condições, em parte conhecidas e na maior parte

ignoradas; o homem parece ser o unico agente essencial desta transmissão. E' quasi certo que ella pode ser inoculada, durante a vaccinação, por exemplo.

«E' certo que o homem a transporta, de um logar a outro, adherente a si, não ao solo; é certo que se pode contrahil-a por herança, mas o perigo hereditario é infinitamente menor do que se julga ainda; e pode-se hoje protestar altamente contra a fatalidade hereditaria na qual se tem até agora encerrado os leprosos.»

«Condições extrinsecas, taes como a miseria social, a promiscuidade sordida, fornecem no mais alto gráo a propagação da molestia; as condições inversas, um estado social regular, a applicação das leis da hygiene geral e privada, anniquilam quasi sua faculdade contagiosa.»

«Graças aos trabalhos dos medicos contemporaneos. graças aos desenvolvimentos da doutrina do illustre Pasteur, a lepra entrou definitivamente no periodo scientifico de sua historia; desde então, em falta de uma therapeutica efficaz, a medicina pode oppor-lhe uma prophylaxia certa, baseada sobre os progressos da hygiene e da sociologia geraes, e tomar as medidas de protecção necessarias em algumas condições determinadas, sem recorrer aos processos crueis de outra idade, e conservando-se fiel aos principios de liberdade e humanidade que são a gloria mais pura de nossa epoca.»

Taes são as conclusões dos estudos de Besnier sobre a lepra, e especialmente sobre sua natureza e modo de transmissão. Contra a impressão produzida pelo trabalho do distincto dermatologista francez, desenvolveu o illustrado Sr. Le Roy de Méricourt os argumentos anti-contagionistas que foram combatidos pelo professor Leloir, cujas conclusões se resumem nestes termos :

«Julgo ter provado sufficientemente: 1.º que não podendo a herança explicar por si só a propagação da lepra, deve-se attribuir grande numero dos casos de lepra observados a uma origem exterior e adquirida; 2.º que as numerosas causas

hygienicas e outras (má hygiene, má alimentação, má habitat) salientadas pelos medicos anti-contagionistas para explicar a origem da lepra não hereditaria, da lepra adquirida, não poderiam um só instante ser invocadas seriamente, como produtoras da geração espontanea da lepra (ellas podem simplesmente favorecer a propagação do mal quando a lepra existe já no paiz; 3.º que o estudo geographico e historico da lepra mostra que: *A.* a lepra teve um fóco primitivo, talvez dois, d'onde espalhou-se no universo; *B.* a lepra nunca appareceu n'um paiz sem ahi ter sido levada por individuos affectados de lepra. Sempre seguiu as grandes correntes humanas, militares e commerciaes. *C.* Todas as vezes que uma nação contaminada pela lepra se punha em contacto com um povo até então virgem da molestia, este povo era infectado, qualquer que fosse a raça a que pertencesse. Reciprocamente, todas as vezes que um povo evitou o contacto com a nação immigrante ou invasora, infectada, escapou á lepra. *D.* A influencia do clima, do solo, etc., etc., não exerce accção alguma sobre a producção da lepra (não digo sobre sua propagação).

«Em muitos casos a invasão de um paiz pela lepra tem sido tão rapida que a herança só não pode explicar semelhante multiplicação. A propagação e o desenvolvimento da lepra parece terem sido na razão inversa das medidas de isolamento tomadas pelos povos infectados. A molestia desapareceu mais depressa dos paizes em que foram tomadas as mais rigorosas medidas de isolamento.

«Os factos precedentes bastariam por si sós para levar a crer que a lepra foi e é ainda uma molestia contagiosa.

«Não podendo a má hygiene crear a lepra, não sendo a lepra uma molestia tellurica, é de toda evidencia que os fócos leprosos não produzem a lepra senão porque encerram leprosos.

«Ora, sendo a herança insufficiente para explicar a apparição de um grande numero de casos observados, força é admittir que os casos em que a herança não pode ser invocada, são o

resultado da contaminação, directa ou indirecta, immediata ou secundaria.

« Ainda mais, o estudo das epidemias modernas de lepra (ilhas Sandwich, cabo Breton, Luisiania, etc.,) emfim e sobretudo nos casos em que habitam paizes infectados pela lepra individuos nascidos de paes sãos, teem sido elles contaminados depois de terem tido relações com doentes que regressam das colonias atacadas de lepra (casos publicados pelos Drs. Hautrey Benson, Edmunson Atkinson, Monro, que se acharão referidos minuciosamente em meu livro, pag. 307 a 310) constituem exemplos absolutamente demonstrativos da natureza contagiosa do mal.

« Quanto ás objecções que se tem julgado fazer á doutrina contagionista, dizendo que: os medicos dos paizes leprosos não creem no contagio; a lepra até agora não tem sido inoculada nem ao homem nem aos animaes; individuos sãos podem por longos annos cohabitar com leprosos, sem adquirirem a lepra; os leprosos que habitam paizes não contaminados de lepra nunca transmittem a molestia em torno de si; a estas objecções, diz Leloir, julgo ter respondido sufficientemente nas paginas 235, 298 a 306 do meu tratado, para dispensar-me de voltar a este ponto.

« De tudo o que precede, — e estou prompto a sustentar com provas as diversas proposições que emitti e que resultam dos numerosos factos e documentos, que accumulei em meu *Tra-tado da lepra*, — julgo estar no direito de concluir que: ainda que até agora a inoculabilidade da lepra não esteja demonstrada, não se pode explicar a multiplicação e a propagação desta molestia, de outro modo senão pelo contagio e em parte pela herança.

« O contagio tem talvez por origem a contaminação directa ou indirecta do individuo são pelo virus dos leprosos. Seria tambem possivel, como fiz observar em 1886, que disseminando os leprosos seu virus (bacillos e espóros) no sólo, as aguas infeccionem uma região por um tempo mais ou menos longo.

E' deste modo que, bem que só a lepra reproduza a lepra, se explicariam em parte as influencias climatericas, as quaes attribuiu Hardy um grande papel. E' deste modo tambem, e além d'isto observando uma boa hygiene, que se poderia interpretar, em parte ao menos, a difficuldade que tem a lepra de desenvolver-se em certas regiões. Haveria talvez aqui alguma cousa de analogo ao que se passa com a febre typhoide, o cholera, o carbunculo, como mostraram, em relação a esta ultima affecção as magnificas experiencias do nosso grande Pasteur.

« A lepra é pois uma molestia contagiosa.

Como disse em 1886:

« A lepra vem do homem e volta ao homem. A lepra é um producto do homem; o homem transporta a lepra comsigo. »

« Resta saber se a lepra é contagiosa immediatamente, *d'emblée*, d'individuo a individuo, em uma palavra, se o bacillo da lepra (porque é difficil, parece-me, negar a origem parasitaria desta affecção) pode transmittir directamente a molestia ao homem; ou se, pelo contrario, não a transmite senão *secundariamente*, isto é, sob uma forma de fructificação que nos é desconhecida e que se desenvolve provavelmente fóra do homem. Desenvolvido no homem, depois de ter deixado este, seria preciso um estadio de desenvolvimento intermediario, em um meio que ignoramos, para tornar-se contagioso e inoculavel.

« Assim, se poderia perguntar se o virus leproso é inoculavel em todos os periodos da evolução da lepra, ou se o é somente em certos periodos, como parece ser o virus syphilitico, por exemplo.

Seja como fôr, seja contagiosa immediata ou secundariamente, a lepra é uma molestia contagiosa, fracamente, creio, mas contagiosa.

« A contaminação secundaria explicaria talvez os resultados negativos obtidos até hoje pela inoculação da lepra ao homem (1), (Danielssen, Profeta e outros) e aos animaes (Neisser, Dansch, Ortman Leloir, Unna, Campana e outros). Não

(1) Mais adiante referimos o caso do Dr. Arning, em que a inoculação experimental da lepra ao homem deo resultado positivo.—A. P.

tenho necessidade de insistir sobre a importancia pratica desta hypothese, que as investigações ulteriores virão demonstrar se é bem fundada. Então desapparecerão os receios da inoculação vaccinal da lepra, e talvez o Sr. Le Roy de Méricourt mesmo se torne contagionista. Mas, até que esta hypothese tenha sido confirmada pela experiencia, devemos conduzir-nos como se o mal fosse contagioso immediata e secundariamente. E' o que fazem, com o maior proveito para a hygiene publica as nações que cuidam da saúde de seus habitantes, e em particular, a Noruega.

« Os resultados obtidos por estas medidas prophylacticas, resultados que já expuz longamente em meu Tratado, bastariam por si sós para demonstrar a natureza contagiosa do mal.

« Demais, actualmente a maior parte dos medicos que se teem occupado com a lepra, em paizes leprosos, são contagionistas.

« Alguns d'entre elles, considerados como anti-contagionistas pelo Sr. C. Paul, na ultima discussão sobre a lepra, na Academia (1885), se jamais o foram, o que me parece, duvidoso, segundo as conversações que tive com elles na mesma epoca quero fallar, entre outros, do Dr. Kaurin de Molde, — não o são desde 1887, como prova um caso de contagio de lepra, que me communicou o Dr. Kaurin de Molde, caso publicado nos *Annaes de dermatologia.*

« Emfim, desde 1887 vemos egualmente os medicos da marinha franceza, começarem a adherir á doutrina contagionista ; basta para prova a excellente these do Dr. P. L. Simond: *A lepra e seus modos de propagação na Goyana franceza*, Bordeaux, 1888.

« E' difficil, depois da leitura d'este notavel trabalho, não ficar convencido da origem contagiosa da lepra nas Goyanas.

« Para este auctor, ex-director do Asylo de Leprosos de Goyana, o contagio é a causa unica da propagação da molestia. Mas o que digo? O Sr. Le Roy de Méricourt não é tambem

contagionista, elle que admitte o contagio sexual, uma das formas da contaminação directa? Mas não seria insistir muito longamente n'esta demonstração do contagio da lepra, n'este recinto, onde echôa ainda o admiravel relatorio que sobre esta molestia leu o Sr. Dr. Besnier em 1887?»

Um facto da mais alta importancia para comprovar a natureza contagiosa da lepra e sua inoculabilidade á especie humana, acaba de ser publicado com a garantia de documento official irrecusavel.

O Dr. Arning, conhecido pelos seus trabalhos sobre a lepra, tentou em 1885 uma experiencia de grande valor para a demonstração do contagio da lepra, — a inoculação n'um individuo da especie humana. Em 1885, em Honolulu obteve do governo permissão para inocular a lepra n'um individuo são, criminoso, que tinha sido condemnado a morte e foi perdoado com a condição de submeter-se à inoculação. O resultado foi por muito tempo considerado negativo, mas finalmente depois de cerca de tres annos os symptomas manifestados demonstram evidentemente que o individuo inoculado está affectado de lepra.

O seguinte documento, publicado pelo *British Medical Journal* de 24 de Novembro d'este anno, de grande importancia para a elucidação da questão, é assignado pelo Dr. Emerson, presidente da Junta de Saude Publica e pelo Dr. Kimball, medico do governo.

« Junta de Saude em Honolulu, 25 de Setembro de 1888.

« Os abaixo assignados certificam que examinaram hoje cuidadosamente na prisão de Oahu, o Hawaiano Keanu, que foi inoculado com lepra pelo Dr. Arning em 5 de Novembro de 1885, e o acharam no seguinte estado :

Orelhas tuberculosas e consideravelmente hypertrophiadas; fronte do mesmo modo; face, nariz e queixo apresentam infiltração tuberculosa achatada; boca limpa, sem tuberculos;

a face em geral apresenta aspecto leonino. Mãos intumecidas, dedos inchados nas primeiras phalanges, adelgaçando-se nas ultimas; as extremidades do indicador e pollegar da mão esquerda ulceradas, em consequencia da anesthesia, pelo contacto com as chicaras de metal, contendo chá ou café quente.

Corpo: dorso densamente mosqueado de tuberculos achata-dos, superficie desigual ao toque, e de côr parda amarellada; a parte anterior do corpo, peito e abdomen apresentam placas de infiltração tuberculosa de maior tamanho do que as do dorso, separadas umas das outras por mais largos intervallos e de uma côr mais brilhante, em alguns pontos de um vermelho vivo, especialmente sobre a parte superior do sterno.

Pernas: A infiltração se manifesta até abaixo dos joelhos, havendo uma larga placa brilhante do lado interno da coxa esquerda; as pernas abaixo dos joelhos inteiramente limpas e a pelle macia e lisa ao toque.

Pés edematosos com circulação fraca, cor azulada; solas dos pés limpas. Séde da inoculação, aspecto externo do ante-braço esquerdo;—o terço superior apresenta uma eschara purpurea com cerca de uma e meia pollegada de comprimento e uma de largura, irregular na forma, keloide no aspecto, densa e inelastica.

Os exames para prova da anesthesia não foram feitos. Os olhos tinham sclerotite, eram turvos e injectados. Nenhum signal de paralysisia nos musculos da face, nos orbiculares das palpebras, nos musculos das mãos ou ante-braços.

E' nossa opinião decidida que este homem está affectado de lepra tuberculosa. »

Assignados: — *N. B. Emerson*, M. D. Presidente da Junta de Saude.—*J. H. Kimball*, Medico do Governo em Honolulu.

Este facto, que demonstra positivamente a transmissão da molestia por inoculação, de um individuo leproso a um individuo são, vale por si só mais do que as muitas experiencias de resultados negativos em que foi tentada a inoculação em diferentes especies animaes.

Da analyse de todos estes trabalhos podemos deduzir as seguintes conclusões:

1. O bacillõ da lepra é a causa das affecções leprosas.
2. Este bacillo se encontra em todos os orgãos affectados de lepra, na substancia intercellular e impregnando o protoplasma das cellulas connectivas e lymphaticas.

3. A penetração dos bacillos parece fazer-se muito lentamente, e sua propagação pelo organismo dá-se especialmente pelas vias lymphaticas e por suas connexões com o tecido conjunctivo, por cujos intersticios se accumulam as cellulas migrantes, transformadas pelos bacillos em cellulas leprosas,

4. Além da pelle (lepra tuberculosa) e dos nervos periphericos (lepra anesthesica) em cujo tecido connectivo intra-fascicular accumulam-se os bacillos e as cellulas leprosas, os micro-organismos invadem tambem as visceras (lepra visceral), especialmente o figado, o baço, os rins, os testiculos, e até os pulmões, produzindo n'estes uma verdadeira *lepra pulmonar* que se confunde com a tuberculose.

5. A inoculação dos bacillos da lepra ou de pequenas porções de tecidos leprosos em differentes animaes não tem dado resultados positivos á maioria dos investigadores. Entretanto o resultado de algumas experiencias parece demonstrar a transmissibilidade do germen leproso e sua conservação nos tecidos animaes durante um periodo mais ou menos longo.

6. O resultado positivo da inoculação da lepra a individuo da especie humana, como demonstrou experimentalmente Arning, é a prova cabal do contagio d'esta molestia.

7. Numerosas observações fazem crer na transmissão da lepra pelo contagio directo, embora a incubação do germen seja em alguns casos extremamente longa. A sequestração dos leprosos é portanto uma medida prudente de prophylaxia, e sua execução tem restringido a propagação da lepra em todos os paizes onde tem sido adoptada.

A. P. P.

TRABALHOS ORIGINAES

ANKYLOSTOMA DUODENAL E ANKYLOSTOMIASE

Pelo Dr. ADOLPHO LUTZ

II PARTE.—ANKYLOSTOMIASE

(Continuação da pag. 166)

No intestino muitos autores acharam muco abundante; ás vezes tinto de sangue, raras vezes extravasações copiosas (*Griesinger*). *Roth* achou pequenas ulcerações do tamanho de uma cabeça de alfinete no duodeno. Tambem a mucosa intestinal foi vista espessada; *Baumler* a descreve como inchada no jejuno e em parte no ileon. *E. Parona* nota infiltração dos folliculos solitarios e das placas de *Peyer*, como no principio do typho abdominal; *Roth* tambem observou um espessamento das placas de *Peyer*. *Wucherer* viu pallidez da mucosa e estreitamentos circumscriptos dos intestinos delgados, deixando o canal reduzido á grossura de um dedo; *Felicio dos Santos* diz haver achado uma vez um estreitamento igual no colon. N'um caso complicado de tuberculosos pulmonares, *Baumler* notou degeneração amyloide nas villosidades intestinaes. *Parona* menciona uma hypertrophia das glandulas lymphaticas do mesenterio; *Wucherer* achou além d'isso um exsudato gelatinoso, causando adherencias extensas entre as alças do intestino delgado e do colon.

O baço foi encontrado com volume normal (*Souza Costa*, *Orsi*, *Schillinger*) ou reduzido (*Wucherer* e outros). Nos casos em que o volume foi augmentado, não se pôde excluir uma complicação palustre. *De Maldé* achou-o enrugado, coberto de algumas manchas tendinosas, e o parenchyma vermelho-escuro e amollecido. A degeneração amyloide foi raras vezes observada.

O figado foi achado normal e apenas anemico (*Jobim*, *Souza*

Costa, Schillinger, Wucherer) ou reduzido (*Wucherer*) ou com degeneração gordurosa pouco pronunciada (*De Maldé* e outros) ou amyloide (varios autores).

Os rins apresentaram phenomenos parecidos : anemia com degeneração amyloide (varios autores); esta ultima, combinada com degeneração gordurosa, no caso complicado de *Baumler. Graziadei* observou entumescimento por infiltração da substancia cortical. *Schillinger* achou uma vez um certo grau de atrophia, outras vezes o parenchyma aspero ao tacto.

O coração apresenta alterações cujas descripções são assaz concordantes. O parenchyma, murcho e frouxo, muito anemico (varios autores) principalmente nas camadas internas, onde ás vezes parece amarellado (*De Maldé*) O seu tamanho ás vezes é normal; outras vezes ha algum augmento diffuso (*Wucherer, Orsi*) sem espessamento das paredes do ventriculo esquerdo (*Baumler*). Em outros casos estava muito hypertrophiado e dilatado, principalmente na sua parte esquerda (*Schillinger* e mais autores). O endocardio e as valvulas foram encontradas adelgaçadas por *Graziadei*; outras vezes espessadas e esbranquiçadas (segundo *Leukart*). A maior parte das vezes estão normaes.

Bozzolo nota manchas tendinosas sobre o pericardio visceral e parietal; uma endarterite da membrana interna da aorta foi indicada por varios autores, mesmo em adolescentes (*Bozzolo*). No interior do coração acharam pequenos coagulos, de consistencia molle e de côr escura (varios autores) ou um liquido seroso vermelho-claro, contendo poucos corpusculos vermelhos e brancos (*Leukart*); as veias foram encontradas vazias.

Outros phenomenos frequentemente observados são: anemia muito pronunciada, facilmente apreciavel na pelle, nos musculos (*Orsi*) nas meningeas (*Wucherer*) no cerebro, na glandula thyroide, na mucosa do larynge (*Orsi*), nos pulmões (*Schillinger*) e nos órgãos já citados; hydropisia extensa,

principalmente sob a forma de anasarca, ás vezes de hydrothorax, hydro-pericardio e ascite.

Foram mencionados tambem edemas das meningeas e do cerebro (*Orsi*), assim como dos pulmões.

Dos phenomenos geraes acho citados : emmagrecimento moderado, flacidez da musculatura e diminuição do tecido adiposo sub-cutaneo. Este ultimo, porém, pôde ser bastante desenvolvido (*Wucherer, De Maldé*) e até profuso (*Orsi*) *Graziadei* observou um accumululo consideravel de gordura no mediastino anterior.

As causas da morte observadas, são : edema meningeano e cerebral (*Orsi*), hemorragia intestinal (*Griesinger*), na maioria dos casos acha-se edema pulmonar, resultante da insufficiencia do coração.

As complicações mencionadas são : tuberculose dos pulmões (*Schillinger, Baumler*), cachexia paludosa (varios autores), bronchite putrida com gangrena do pulmão, phlegmão seguido de foco gangrenoso no cerebro (*Roth*), outros vermes intestinaes (varios autores).

Aqui termina a enumeração dos phenomenos observados no exame anatomo-pathologico; alguns d'estes, mencionados uma só vez, provavelmente não pertencem a ankylostomiase; outros precisam de confirmação ulterior. Infelizmente entre essas autopsias, ainda pouco numerosas, a maior parte não se refere a casos puros de anemia parasitaria; muitas foram feitas com pouco cuidado e nenhuma está completa. Podemos dizer que o exame minucioso de um caso bem adiantado podia fornecer-nos mais esclarecimentos do que todas as autopsias referidas. Podemos esperar que os casos fataes serão mais raros no futuro; por isso é preciso empregar uma attenção especial nas occasiões offerecidas para exame necroscopico.

Assim mesmo é-nos licito tirar conclusões importantes, das quaes mencionaremos as seguintes : 1.^a Na presença do ankylostoma existem no intestino lesões locaes, a saber : ecchymoses de varios tamanhos na mucosa e sub-mucosa e até he-

morrhagias consideraveis. 2.^a Num certo numero de casos ha alterações da mucosa gastro-intestinal, correspondentes a um catarrho chronico com hypersecreção mucosa. 3.^a Em consequencia dos phenomenos localisados observa-se depauperamento do sangue, acompanhado muitas vezes de dilatação e hypertrophia do coração. 4.^a O organismo reage muitas vezes por uma perversão na nutrição geral, documentada por processos de atrophia e degeneração em varios órgãos.

Deixando a anatomia pathologica, trataremos agora dos phenomenos clinicos.

Os symptomas da ankylostomiase são em parte de natureza objectiva : em parte só pôdem ser percebidos pelo doente.

Estes ultimos costumam apparecer mais cedo e com mais frequencia e por isso são de maior valor para o diagnostico ; conforme sua natureza, indicam uma affecção local nos órgãos digestivos, perturbação da circulação ou um padecimento de todo o organismo. Succedem-se nesta ordem e são acompanhados ou seguidos por phenomenos objectivos, que se tornam mais apreciaveis á medida que a molestia augmenta de duração e de intensidade.

Os symptomas observados nos órgãos digestivos prevalecem pela sua frequencia e por isso devem ser examinados e considerados com cuidado especial pelo medico que clinica em logares infectados de ankylostomas. Muitas vezes é só destes symptomas que o doente se queixa e a condição absoluta de uma cura rapida é o diagnostico bem feito ; é muito raro que falem completamente, mas ás vezes são tão pouco intensos que é preciso chamar a attenção do doente para elles.

Talvez o mais commum dos symptomas locaes seja uma sensação dolorosa no epigastro. Em 40 casos, examinados com cuidado especial, foi encontrada 32 vezes (80 %); destes doentes 27 apresentaram-na espontaneamente, mas foi augmentada pela pressão e 5 vezes apenas esta era necessaria para provocal-a, em dois casos as dôres eram pouco pronunciadas e

intermittentes. Com essa sensação nota-se frequentemente o meteorismo habitual da mesma região (28 sobre 40).

Depois das refeições apparecem sensações de peso com eructação de gazes; em alguns casos a existencia de processos de fermentação anormal é accusada por pyrosis mais ou menos intensa.

Outro symptoma frequente é o vomito, observado em quasi metade dos casos; é porém raro que este appareça com regularidade em horas determinadas. A's vezes (em 2 sobre 40) nas materias vomitadas encontram-se vestigios de sangue, poucas vezes este apparece em quantidade maior, vermelho ou em massa côr de café. Em geral o vomito contém mucosidades abundantes ou massas alimentares, segundo o estado de jejum ou de repleção do estomago. Pelo exame microscopico destas massas tem se encontrado ovos de ankylostomas, porém raras vezes. N'um caso por mim observado, em que havia uma dilatação pronunciada do estomago, verifiquei a *sarcina* ou *merismopœdia ventriculi* em grande quantidade.

Ainda não se fez estudos chimicos de secreção gastrica nesta molestia; é provavel que em certos casos haja diminuição do acido chlorhydrico.

O estomago acha-se ás vezes bastante augmentado de volume, como se verifica pelos methodos conhecidos; raras vezes existe uma verdadeira dilatação ou antes insufficiencia deste orgão, provocando os phenomenos caracteristicos. Algumas vezes ha cardialgia intensa.

O appetite mostra varias modificações, tanto quantitativas, como qualificativas; raras vezes é completamente normal. Frequentemente acha-se augmentado; ás vezes exaggera-se ao ponto de haver uma verdadeira bulimia; outras vezes observa-se diminuição e até anorexia absoluta, acompanhada de nauseas continuas. Este ultimo estado corresponde ao periodo final e o primeiro ao principio da molestia. São separados por um periodo frequentemente observado, em que ha uma alternção continua entre os dois extremos.

As perturbações do appetite são muitas vezes acompanhadas de uma ligeira estomatite catarrhal, na qual a lingua apresenta uma camada de saburra esbranquiçada. Uma só vez observei uma estomatite intensa com mau halito que só desapareceu depois da eliminação dos vermes. Em certos casos ha tambem hypersecreção salivar. Não são raras as alterações qualitativas de appetite com predominancia de gostos extravagantes. Assim, ha pessoas adultas e intelligentes que não podem resistir á tentação de comer milho verde ou fructos não maduros, ao passo que rejeitam os alimentos quotidianos. Preferem em geral comidas acidas, raras vezes têm inclinação para os alcoolicos, os quaes por via de regra augmentam os symptomas da molestia.

Um phenomeno mais raro é a verdadeira allotriophagia, na qual os doentes ingerem varios objectos não alimentares, por exemplo: giz, lã, papel, pennas, etc. Foi observada por varios autores como Volpato, Wucherer, Saint-Vel, Jobim e outros. Só uma fôrma destas me occorreu assaz frequentemente — a geophagia. Este phenomeno singular é muito commum nas crianças opiladas, tanto brancas como pretas. Na epoca da puberdade (Wucherer) ou talvez antes, n'uma epoca em que a intelligencia se acha mais desenvolvida e em que ha mais liberdade pessoal estes habitos costumam ser abandonados. Em adultos nunca os notei, sinão em pretos e nestes são tambem mais raros do que na infancia. E' verdade que a maior parte dos doentes são propensos a occultar essa perversão do appetite. Alguns dizem que a satisfazem, aspirando apenas o cheiro da terra. Que a geophagia pode chegar a tornar-se um habito irresistivel vê-se em crianças escravas, que ás vezes não se pode deter mesmo por meio de castigos severos; Saint-Vel cita o exemplo de uma criança preta que se levantou do seu leito de agonia para satisfazer mais uma vez esta triste inclinação.

Não pude convencer-me que na geophagia haja escolha da terra. Os doentes ingerem o humus, como o barro que tiram

até das paredes e do soalho das casas de taipa. Alguns chegam a comer pedaços de tijolo. E' claro que taes costumes facilitam a importação de novos parasitas; porém não é licito concluir que a geophagia seja primitiva e a ankylostomiase uma mera consequencia; pelo contrario, a primeira é com toda certeza apenas um symptoma quasi pathognomonic da ultima.

E' verdade que alterações e caprichos do gosto, conhecidos sob os nomes de pica ou malacia, são encontrados tambem em outros estados, por exemplo: na hysteria e principalmente na chlorose e na prenhez. Nestes casos encontra-se tambem a geophagia, mas este phenomeno é demasiadamente raro para invalidar a regra geral de que, pelo menos em regiões infectadas, na geophagia deve sempre ser suspeitada a presença dos ankylostomas.

Todavia não consideramos estes, causa directa, mas sim o estado anemico por elles produzido. Talvez o augmento da fome represente um papel importante na geophagia, porque se trata quasi sempre de doentes que não podem satisfazer este desejo a cada momento, porém não podemos prescindir de uma perversão especial do gosto, pois, ao que se sabe, a geophagia não se encontra em outras molestias produzindo bulimia, como por exemplo: na diabete, embora fosse observada muitas vezes em crianças.

Em relação á geophagia de populações inteiras, descripta por Humboldt, parece tratar-se, pelo menos na maioria dos casos, de outras condições, sendo a geophagia limitada a certas qualidades escolhidas e não acompanhada de symptomas morbidos. Comtudo convém notar que as nações incultas não têm essa repugnância de substancias terrosas inherente ao nosso paladar mais refinado. Tambem valeria a pena examinar, se este modo singular de alimentação favorece o desenvolvimento dos vermes intestinaes e se ha povos, onde só os doentes comem terra, facto que indicaria a existencia da ankylostomiase.

Passando á descripção dos symptomas intestinaes, mencio-

naremos, como perturbação funcional mais frequente, a constipação franca; principalmente nos casos de duração e intensidade média, poucas vezes falta, ao passo que os casos ligeiros muitas vezes não mostram alteração neste sentido. Essa constipação é muito rebelde aos purgativos e pode produzir grande accumulo de materias fecaes; os doentes accusam-na como symptoma muito incommodo e cuja remoção traz um grande allivio. Outro symptoma mais raro é constituído pela diarrhéa que foi observada mais ou menos na terça parte dos casos; esta muitas vezes é apenas intercorrente e aguda e por isso de pouco valor symptomatico. Só offerece um interesse especial, quando é chronica ou frequentemente repetida. Uma alteração de diarrhéa e constipação que podemos designar como função irregular do intestino, é característica de certos casos, ou antes, de certos periodos da molestia.

Diarrhéas chronicas, de bastante duração e intensidade são raras, porque correspondem aos ultimos estados. Se alguns autores consideram-n'as frequentes (epidemia de S. Gothardo), é isso devido ao facto de terem observado uma proporção grande de casos adiantados. Estas diarrhéas têm consequencias graves, tanto mais que são quasi sempre acompanhadas de falta de appetite, ao passo que na constipação chronica pode manifestar-se um augmento deste.

As fézes muitas vezes nada revelam de particular para o exame microscopico, principalmente nos primeiros periodos da molestia; mais tarde, além de alterações de consistencia, deixam ver uma grande proporção de particulas não digeridas e mucosidades, apresentando ás vezes vestigios de sangue. Esta digestão incompleta é tanto mais notavel, quanto frequentemente a passagem pelo intestino é muito demorada e indica pouca aptidão deste ultimo para a elaboração e absorpção dos alimentos.

O muco não se acha somente no enducto das fézes, mas tambem contido em particulas de tamanho variavel na massa

destas, o que indica que provém em parte das porções superiores do intestino.

O sangue observa-se misturado em pequenas quantidades com o muco ou com as fézes (solidas ou liquidas); neste ultimo caso apparece com côr de borra de café; ás vezes ha evacuação de grandes quantidades de sangue liquido, como nas hemorragias do typho abdominal. Essas perdas de sangue podem passar despercebidas; mas, quando são maiores ou repetidas, trahem-se logo por uma anemia pronunciada.

A maior parte dos autores consideram estas hemorragias como um phenomeno raro, porém, segundo as minhas observações, são encontradas n'uma proporção assaz grande dos casos chronicos, mas quasi sempre com intervallos grandes; por isso, em vista da pequena demora dos doentes nos hospitaes, ahí são raras vezes observadas.

Dos 40 doentes acima mencionados, 7 disseram terem evacuado sangue durante a sua molestia. E' verdade que n'estes quasi sempre a molestia datava de muitos annos. Tres vezes havia apenas vestigios de sangue; em duas outras manifestava-se por evacuações pretas, solidas ou liquidas; uma vez o doente evacuou massas côr de borra de café, em a ultima vez observou-se uma copiosa evacuação de sangue liquido. Estas hemorragias ás vezes foram referidas a hemorrhoides, cuja existencia nunca pude verificar.

Pequenas quantidades de sangue, derramado nas partes superiores do intestino, não podem ser reconhecidas pelo exame macroscopico, nem provavelmente pelo microscopico; mas talvez se possa reconhecel-as por meio de reacções chemicas.

Temos de citar mais um elemento singular, encontrado nas fézes, a saber: crystaes microscopicos de forma caracteristica. Perroncito parece ter sido o primeiro que os observou e julga que são um elemento constante. Báumler, que já os tinha encontrado n'uma colite, foi quem primeiro os considerou como crystaes de Charcot ou de Biermer.

Eu mesmo achei-os em grande quantidade no primeiro caso

que examinei—nas parcellas de muco transparente. Fiquei immediatamente impressionado pela sua semelhança com os cristaes de Charcot e convenci-me, pelas reacções chemicas, da sua identidade. Como as outras observações não me eram conhecidas, examinei mais uma serie de casos n'este sentido, mas não pude verificar a constancia d'esse phenomeno. Os mesmos cristaes foram achados no sangue leukaemico; tambem é conhecida a sua frequencia na expectoração dos astmaticos; não tem portanto um valor pathognomonic.

Alóra as perturbações funcçionaes, notam-se tambem dôres abdominaes. Ha principalmente duas regiões onde se costuma observal-as, a saber: uma zona da largura da mão situada immediatamente abaixo do figado, á direita e á esquerda do epigastrio.

As dôres n'estas regiões são descriptas como pungentes ou mordentes; raras vezes como sensação de constricção ou de ardor. Quasi sempre são espontaneas; mas algumas vezes são provocadas somente por pressão. Na maioria dos casos os dois lados são dolorosos; quando é um lado só, é mais vezes o direito do que o esquerdo. Estas dôres assim localisadas são muito caracteristicas, porque não só apparecem muito cedo e existem na maioria dos casos, como tambem não se encontram senão em poucas outras molestias, faceis de excluir-se. As regiões dolorosas são quasi sempre affectadas de meteorismo que se confunde com o do epigastrio. E' um erro muito elementar, mas ainda assim frequente, qual o de collocar-se a séde d'essas dôres no figado; para evital-o basta lembrarmos da anatomia normal e empregar a percussão e a palpação.

Em casos intensos a região sensível é mais vasta, comprehendendo outras partes do abdomen, como a região umbilical ou ileo-cocal, ou, o que é mais commum, todo o abdomen está dolorido, sensível á pressão e meteorizado. São estes os casos mais affectados de diarrhéa chronica.

Cumpre-me mencionar mais um phenomeno, ainda não apontado e que, em mais de 250 casos não notei senão 4 vezes:

consiste em uma peritonite circumscripta com pouca reacção geral. Assim podem faltar os vomitos, o meteorismo e as alterações de temperatura, de modo que o doente nem chega a ir á cama. Não ha derramamento, mas sim exsudatos palpaveis sobre e entre as alças intestinaes. Esses phenomenos podem desaparecer em poucas semanas com um tratamento racional e por isso se distinguem dos da peritonite tuberculosa; mas é licito suppôr que ficam adherencias extensas. N'um d'esses casos a peritonite foi acompanhada de uma infiltração phlegmonosa properitoneal, por cima da symphise; porém houve reabsorpção sem formação de abscesso.

Procurando, guiados pelas observações descriptas, esclarecer-nos sobre os processos pathologicos correspondentes a estes symptomas e tomando em conta nossos conhecimentos do parasita e das lesões anatomicas, chegamos ao resultado seguinte: as dóres epigastricas, referimol-as ao estomago, principalmente em sua parte inferior; julgamos que se trata do mesmo processo observado tambem em doentes febris, anemicos ou depois de uma indigestão. Existe antes uma lesão funcional, um embaraço gastrico, do que uma alteração profunda, porque vemos muitas vezes a applicação de remedios purgativos e anthelminticos seguidos de melhoras immediatas. E' provavel que a primeira causa seja uma anomalia de secreção do succo gastrico que torna difficil a digestão dos alimentos muitas vezes ingeridos em grandes quantidades. Ha porém casos, em que as perturbações gastricas são mais intensas e não cedem com tanta rapidez. N'estes doentes ha falta de appetite, vomitos mucosos, mesmo em jejum, e um augmento apreciavel do volume do estomago. Aqui póde suppôr-se a existencia de gastrite chronica correspondendo ás observações anatomicas.

(Continúa).

THERAPEUTICA

O JABORANDI NA THERAPEUTICA DO SOLUÇO

Pelo Dr. ARNOBIO MARQUES

O artigo firmado pelo Dr. Ortille e publicado no *Annuaire de therapeutique* do Dr. Bouchardat, 1880, inspirou aos Drs. Pagenstecher e Castaneda empregarem o jaborandi em «um caso de soluço excessivamente tenaz» e foi esplendido o resultado obtido com tal medicação.

A observação d'este caso foi publicada no *Buletin generale de therapeutique*, 54º anno, pag. 84, Paris 1885, e o illustrado Dr. Remedios Monteiro, depois de traduzil-a e acompanhá-la por algumas notas sobre um facto de sua clinica, passou-a para a *Gazeta Medica da Bahia*, por considerar que o que se dera com o seu doente parecia ser uma confirmação do que escreveo o Dr. Pagenstecher.

Animados com a leitura de taes artigos aguardavamos a oportunidade para observar o effeito do—*pilocarpus pinna-tus* sobre o soluço, quando no dia 10 do mez de Outubro tivemos de tratar:

R... pardo, temperamento bilioso, constituição regular, apresentando a symptomatologia de lymphatite na perna esquerda e pé do mesmo lado.

A febre apresentava o typo remittente e o doente accusava calefrios. Os phenomenos inflammatorios locaes terminaram pela formação de dous abscessos que foram abertos a bisturi e os phenomenos febris e adynamicos desapareceram com o emprego do sulfato de quinina e poções tonicás.

Em tudo tirou resultado a medicação empregada, exceptuado o soluço que se apresentara no segundo dia da molestia para perdurar até o oitavo, resistindo ao ether, bromureto de potassio, chloral, etc. Após o uso infructifero d'estas substancias prescrevemos a—infusão das folhas de jaborandi— e

no dia seguinte soubemos que o mal diminuira de intensidade e que o doente havia passado algumas horas sem ter soluços.

Receitamos—decocção de 4 grammas de folhas de jaborandi e no dia immediato o doente nos annunciava a sua cura.

Judiciosamente observa o Dr. Pagenstecher que julga o jaborandi notavelmente util quando se tratar de soluço dependente de um estado rheumatismal do nervo phrenico, e o caso referido por Dr. Remedios Monteiro é confirmador d'esta asserção porque o soluço succedera a um brusco resfriamento e suppressão de transpiração e desapparecera desde que esta foi restabelecida. Pensa o Dr. Pagenstecher que a «acção therapeutica explicar-se-hia sem difficuldade, suppondo que a enorme transpiração provocaria uma transformação molecular do nervo e dos tecidos adjacentes que dariam em resultado a funcção normal do nervo».

Resta saber se no caso que apresentamos os phenomenos observados podem ter uma interpretação semelhante.

Parece-nos que sim, porquanto nos casos dos Drs. Pagenstecher e Remedios Monteiro tratava-se de resfriamento brusco e portanto da serie de phenomenos que soem acompanhal-o: *chair de poule*, contracção dos vasos da periphéria, congestão dos orgãos vasculares profundos, etc. São justamente estes os phenomenos que se passam no primeiro estadio das febres palustres intermittentes; ora, no nosso doente existiu calefrio, logo devemos contar com os phenomenos que indicamos acima; e, se nos primeiros casos encontrou-se em taes phenomenos elemento etiologico de um estado rheumatismal do nervo phrenico, não é de admirar que igual cousa se desse com o nosso doente.

Igualmente é rasoavel admittir aqui o mesmo mechanismo dos dous casos que inspiram este artigo.

Certamente ninguem dirá que se estes factos fossem verdadeiros á cada resfriamento devia succeder o soluço. Não; porque a todo instante a pathologia geral prova que entre a

causa morbida e a molestia ha a resistencia propria ao organismo de cada individuo.

Mas, admittida a interpretação que dá o Dr. Pagenstecher, o que não póde ser posto em duvida é que qualquer medicação capaz de produzir abundante transpiração poderá dar resultado igual ao que elle obteve com o jaborandi, e a observação do Dr. Remedios Monteiro que parece confirmar o raciocinio do clinico de S. Luiz de Potosi, parece tambem ser favoravel a esta nossa maneira de pensar, porquanto na formula prescripta pelo distincto clinico da Bahia entrava um medicamento sudorifico e porque tudo cessou após o desaparecimento da suppressão da transpiração. D'est'arte apresenta-se um vasto assumpto para estudar—os sudorificos na therapeutica do soluço; e, se effectivamente maior somma de attenções deve recahir sobre o jaborandi, que goza de propriedades diaphoreticas muito notaveis, todavia não é fóra de proposito indagar os effeitos dos medicamentos incluídos na mesma classe que o *pilocarpus pinnatus*, o que até certo ponto, parece-nos, poderá servir para apreciar o quanto ha de real na attrahente e engenhosa hypothese do Dr. Pagenstecher.

Novembro—1888—Recife.

CLIMATOLOGIA

ZONAS DO CENTRO DA PROVINCIA DA BAHIA, EM QUE REINA COMO UNICA ENDEMIAS A FEBRE PALUSTRE

Pelo Dr. JULIO DA GAMA

(Continuação da pag. 216)

O rio Paramirim e o rio Verde, ambos affuentes do S. Francisco, demarcão tambem zonas paludosas: o primeiro, perto de suas cabeceiras, pelos numerosos açúdes que represão suas aguas, que são desviadas para regarem os fertilissimos terrenos de Agua Quente e dos arraiaes do Ribeiro e de S. Sebastião, que ficam álguns kilometros da margem esquerda,

forma, nos pontos represados, fócios de infecção, o que não aconteceria si o deixassem correr livremente em seu leito de pedras; a dezoito kilometros mais ou menos deste ultimo arraial, forma a lagóa da Cruz, fóco intensissimo de infecção, e partindo d'ahi, todo este rio até sua entrada no S. Francisco, perto do morro do Pará, demarca uma zona em que febres reinão em todas as epocas do anno, especialmente logo depois das cheias, quando as aguas principião a escoar-se.

O mesmo acontece com o rio Verde; vindo da serra deste nome, desde que apparece nos *Caldeirões*, a 30 kilometros mais ou menos do Assuruá, com o nome de Salitre, mais tarde com o de Conceição, e com o definitivo de rio Verde, em toda a sua extensão é celebre pelas febres que desenvolve em todas as épocas, que, apesar de não apresentarem os symptomas malignos que as da primeira zona, infeccionão profundamente o organismo, de modo que tornão-se difficeis de curar, deixando quando desaparecem, o sello do impaludismo chronico.

Os terrenos atravessados por estas duas fortes veias de agua são argillosos, por isso se prestando mais facilmente ás esta-gnações, e portanto ás decomposições vegetaes, nos pontos baixos das margens dos rios; a vegetação é aquella a que se dá o nome de *catinga baixa*, caracterisada pelo joaseiro e umbuseiro: são de fertilidade assombrosa estes terrenos; mas no tempo da sêcca, principalmente quando é ella rigorosa, tudo acha-se crestado, nem uma folha verde existe, até a folha sêcca acha-se pulverisada, e o vento atira sobre o viajante fatigado pelo calor, mais do que pela caminhada, a fina poeira dellas de envolta com a da argilla; o graveto pode ser esmagado entre os dedos, tal é o grão de seccura, só o joaseiro e o umbuseiro apresentão signal de vitalidade; aquelle sempre cheio de folhas, é alimento do gado neste tempo, este tendo perdido todas as suas, deixa, porem, abrolhar lindissimos topes de alvas flores.

Parece que n'aquella terra não existe mais seiva, que foi toda bebida pelo sol ardente, que tambem comburio todos os

germens; mas é engano, não é preciso chuva, ao primeiro signal de trovoadas, a malva e o malvaisco deitão brotos, e ás primeiras gottas de chuva, que ordinariamente, nos tempos regulares cahem depois de 24 de Setembro, irrompem os rebentões com pujança immensa; a terra exhala então um cheiro acre, e estas emanações telluricas produzem febre ao viajante que é sorprendido no meio da estrada e que as inspira; tinham razão os medicos egypcios que na academia de Paris responderão a Dupuytren que, « a peste vinha da terra e estava no ar »; é que ali onde existem os germens dos grandes vegetaes, tambem existem os dos infinitamente pequenos, estes fermentos que tantas desordens causão no organismo.

O rio Grande, que somente por ironia poderá ter este nome, visto como a partir do ponto em que o volume de suas aguas engrossa, chama-se Carahíba, atravessa a povoação de Gentio, a 40 kilometros mais ou menos da cidade de Caetité, passa na povoação do Beija-Flor e segue em procura do S. Francisco, alimentando algumas lagóas em sua passagem, é tambem um dos que, em diversos pontos de seu curso desprendem effluvios mephiticos, sem que, todavia, a infecção produzida em suas margens, tenha a gravidade que apontei em muitas outras. O Jussiape, desde sua origem até sua fóz, onde toma, algumas leguas antes, o nome de rio de Contas, com quanto impropriamente o chamem com este nome em alguns pontos do sertão, demarca outra zona paludoza, ainda que haja lugares de sua passagem, em que raramente se manifestem febres, e isto dependendo dos terrenos que atravessa, da rapidez do curso, e da vegetação pouco espessa, por estarem muito descortinadas as margens nestes pontos, como bem na povoação das Baraúnas, na Fazenda ou Passagem do Gado: ha, porem, outros onde as manifestações paludosas apresentão-se com maior ou menor intensidade, conforme concorrem ou não as circumstancias apontadas. Ha uma grande parte deste rio de que senão pode nada dizer, é a que atravessa terrenos ainda pouco ou

nada conhecidos, desde que embrenha-se nas espessas mattas em procura do mar, ao sul da provincia.

De seus affluentes, o Brumado, que com suas cristalinas aguas atravessa embellesando mais ainda a linda cidade do Rio de Contas, (que seja dito de passagem, apesar do nome, nada tem com tal rio) e depois de atirar-se das montanhas formando a sua bella cachoeira, vem regar a Villa Velha, este oasis do sertão, sempre verdejante, é um velho benigno, cuja corrente serve apenas para beneficiar as lavouras d'aquella fertilissima região, que certamente será um dos pontos principais do interior; no entanto, o outro affluente, o Taquaril, de pouca força, mas de aguas escuras, formando os grandes alagadiços proprios á cultura do arroz, mostra logo pelo aspecto, que nelle tem habitação a serpente Pithon; e, seja pelos innumerables regos que conduzem agua para a lavoura, seja pela grande plantação de arroz, cuja palha é accusada de desenvolver mais os organismos fermentos, todos aquelles terrenos baixos e abundantes em sal marinho, que favorece immenso as pastagens, e cuja extracção é ali uma industria, são celebres pelo character nimiamente pernicioso das febres que produzem.

O rio do Antonio em todos os pontos do seu curso, assim tambem o rio do Ourives limitam, do mesmo modo, zonas em que reina a influencia miasmatica, sendo que o primeiro, no Bom Jesus dos Meiras, onde passa com pequena correnteza e expraia formando alagadiços, mesmo dentro da villa celebrou-se em 1884 pela intensidade do desenvolvimento miasmatico, o que não lhe é habitual; e, já por isso, já pela devastação que fez entre os *pretos*, moradores na margem direita, conforme referiram-me ali, ficou olhado com desconfiança, que até então não merecia.

O segundo, pelo difficil escoamento das aguas, que não arrastam os folhiços das margens, enche as povoações circumvisinhas de emanacões deleterias.

Determinei com a maior precisão que pude, conforme os conhecimentos que tenho obtido com a pratica de oito annos

no centro da provincia da Bahia, as zonas em que reina com maior intensidade a febre palustre, unica molestia endemica no sertão desta provincia.

Quanto a epidemias, a não serem de febres eruptivas e dysenteria que, com geral terror, tem apparecido em alguns annos, favorecidas por modificações meteorologicas, raramente são observadas: a febre amarella, que já estendeu por algumas vezes seus estragos até alguns pontos mais ou menos remotos do littoral, como fosse a Feira de Sant'Anna e o Camisão em 1849, lugares estes que naquella epoca eram reputados sertão; todavia não pode ainda transpor certos limites; as mattas e as altas *catingas* são um paradeiro ao flagello, e isto é reconhecido desde remotos tempos.

Clemente XI prohibio que derrubassem as florestas das proximidades de Cermineta e Cisterna, que servião de anteparo contra os ventos que vinham das lagoas Pontinas.

Não se supponha que não ha outros pontos, mesmo muito afastados dos rios, onde a febre paludosa seja encontrada, não é assim, por que nos paizes quentes a acção da humidade e do calor combinados, sobre detritos vegetaes, desenvolve os microorganismos que são os agentes de fermentação intra-organica, e não propriedade dos vegetaes americanos como entendia Schænlein, citado por Marchal.

Todas as povoações, todas as fazendas nas quaes a agua que unicamente ha, é tirada de lagoas naturaes ou artificiaes, da qual bebem o homem e os animaes, têm por este facto um fóco de infecção mais ou menos intensa dentro de seu circuito.

* * *

Julgue-se embora um paradoxo, não acredito, porém, que a aclimação preserve da febre palustre, e a isto me levão crer minhas observações pessoaes.

Suppõe-se geralmente que o estrangeiro está mais sujeito do que os nacionaes a contrahir a *malaria*, isto é inexacto; o

que acontece com o estrangeiro ou nacional de outros pontos que vêm habitar os lugares pantanosos, e que são atacados de affecção palustre, é que na maioria dos casos é ella de forma mais grave, do que a que contrahem aquelles cujo organismo lentamente habituou-se ao miasma, e obteve uma especie de tolerancia; todo risco está no primeiro ataque que soffre o organismo, por que uma vez roto o escudo, seja-me permittida a expressão, o individuo está sujeito constantemente a soffrer novos ataques, acha-se tanto mais predisposto, quanto mais tem soffrido.

Seguindo os preceitos hygienicos pode um individuo nacional ou estrangeiro, conservar-se por muito tempo sem ser atacado da *malaria*. O que concorre poderosamente entre os estrangeiros e os nacionaes que lhes querem seguir as pégadas, para desde logo que chegam ás paragens paludosas serem atacados, é aquillo mesmo que supõem elles servir de preservativo, os excessos alcoolicos, que provocando desordens nos órgãos, dão ensejo facil á infecção.

Si ha tolerancia do organismo, como supponho, para o miasma palustre, nos individuos que nascem e habitão nos lugares pantanosos, si nelles não observa-se senão raramente casos de febres perniciosas, encontra-se, em compensação, todas as outras alterações devidas ao impaludismo chronico: vê-se creanças de côr ictericas, pernas finas, ventre enorme, rachiticas, extinguindo-se no marasmo; homens edemaciados, com hypertrophias enormes do baço, com alterações do figado, e cachexia finalmente em todos os grãos: Hypocrates, aquelle genio privilegiado, já havia descripto com eloquencia o estado a que fica reduzido o habitante dos lugares paludosos.

A vida é nelles de pouca duração, o homem ahi não attinge á velhice, ou ella é prematura, no entretanto que em outros pontos do sertão, em que não domina o elemento palustre, o homem toca commummente á idade maxima: conheço eu mesmo individuos, de ambos os sexos, no sertão, de oitenta e noventa annos, e cujo vigor pode ser invejado por homens de quarenta

annos habitantes das capitaes, e mesmo d'aquelles pontos do centro onde ha os prejuisos e desvantagens das capitaes e do sertão, sem as vantagens de um nem de outras.

Ha no centro innumeradas familias em que a longevidade é um privilegio que lhes concedeu a natureza; em contraposição, porem, ha um abuso, nascido de preconceito ou da usúra, contra o qual tenho sempre me elevado, e continuo a profligar com a autoridade que me dá a posição de medico, e ao qual todas as censuras que se fizeram são cabidas, ha um abuso que está destruindo pouco a pouco esta prerogativa; e que transforma em valetudinarios os descendentes desta raça de fortes, fazendo que se observe hoje, muito frequentemente casos de labios leporinos, de pés tortos, de imbecilidade, de idiotia, de cataracta congenita, strabismo, ametropya, etc. é as continuas ligações na mesma familia.

Devia haver leis, mas que fossem uma verdade, leis que fossem respeitadas e executadas seriamente, prohibindo os casamentos consanguineos, que estão abastardando a raça sertaneja. Se acha a cargo da egreja o investigar e prohibir que se cumprão taes ligações; no entanto que mais ou menos dinheiro, mais ou menos penitencias fazem desaparecer perante ella os obstaculos que só devião ser levantados em casos muito excepcionaes; e pois, por causa das licenças indebitas a prole vem ao mundo soffrendo do physico e do moral, e ainda outras mais destas uniões, e forma-se uma extirpe de entes que são apenas do dominio da teratologia, e a patria, que muito espera de seus filhos não terá assim muitos que a elevem nem defendão.

Lenções. Setembro de 1888.



INTERESSES PROFISSIONAES

CONTESTAÇÃO DO PARECER DO ILLM. SR. DR. AGOSTINHO JOSÉ DE SOUZA LIMA, INSPECTOR GERAL INTERINO DE HYGIENE PUBLICA, SOBRE A REPRESENTAÇÃO DOS PHARMACEUTICOS DA BAHIA.

Em data de 28 de Março do corrente anno foi publicado o parecer que deu o Sr. Dr. Agostinho José de Souza Lima, Inspector Geral interino de Hygiene, depois de mais de 6 mezes, sobre a segunda representação que os pharmaceuticos d'esta capital dirigiram ao Governo Imperial, contra as tabellas de substancias, utensilios, livros e rotulos que devem indispensavelmente existir em todas as pharmacias.

Muito de proposito deixamos a apreciação d'este parecer para quando fossem revistas e approvadas as novas tabellas, que melhor nome teriam de *Inventarios de pharmacias*, o que só foi realizado a 29 de Setembro ultimo, e publicado a 6 de Outubro seguinte no *Diario Official*.

D'esta vez, porém, resolvemos não reunir mais os collegas que assignaram as duas representações dirigidas ao Governo Imperial, porque era perder tempo; e ainda nos lembramos do que um d'esses collegas nos disse, cheio de razão:— «é mais facil o mundo deixar de ser mundo, do que o Governo cuidar de negocios que não cheirem a politica».

E assim é, infelizmente; e se nós agora vimos apreciar o parecer do Sr. Dr. Souza Lima, não é senão para lavrarmos um protesto por amor à nossa classe e dignidade.

Dos governos que dirigem este infeliz Brazil não se pode esperar que prestem seriamente attenção senão a questões politicas, e isso mesmo em consideração a interesses meramente pessoas.

Os signatarios das duas representações, baseados no direito e na justiça, e apadrinhados com o que se pratica na Europa, attendendo a que o Codigo pharmaceutico que nos rege é o francez, pediram ao Governo Imperial que, para sanar tantas

queixas e injustiças, nomeasse uma commissão especial de pharmaceuticos e de medicos, professores de alguma das duas Faculdades de Medicina, para indicarem os meios conducentes a regularizar o ramo do serviço de Hygiene que diz respeito ás Pharmacias, conciliando os interesses e a dignidade da classe pharmaceutica com as exigencias da Saude Publica.

O que fez, porém, o nosso bom Governo? Não quiz nomear tal commissão, e, em data de 17 de Setembro do anno proximo passado, remetteu a representação á Inspectoria Geral para tomal-a em consideração, em logar de mandal-a informar afim de proceder depois como fosse de justiça.

E' incrível que um Governo assim proceda !

A Inspectoria Geral julgou conveniente dar um parecer, em que diz, com toda a razão, que em quanto isto for lei hade se cumprir e executar; e que não poderá proceder de outra forma em quanto não fôr reformada a lei n'este particular, *contra a qual devem os queixosos dirigir sua representação !!!*

Ora, pelo amor de Deus ; pois não foi contra certas disposições do regulamento que os pharmaceuticos da Bahia representaram?!! Como vem a Inspectoria Geral tão ingenuamente dizer, que contra a lei é que os queixosos devem dirigir a sua representação ?

Para não perdermos mais tempo, deixemos isso, que mostra o pouco criterio com que foi apreciada essa representação, e fiquemos convencidos de que no Brazil não val a pena exercer o direito de reclamação, e que devemos sujeitar-nos a tudo como cordeiros.

O que, porem, não podemos deixar passar sem a devida apreciação é o parecer do Sr. Dr. Souza Lima, Inspector Geral interino de Hygiene; não o fazemos officialmente para não malharmos mais em ferro frio; appellamos apenas para as classes medica e pharmaceutica, pedindo-lhes que sejam nossos juizes, uma vez que o Governo Imperial e a Inspectoria Geral

de Hygiene estão dispostos a não ligar a minima importancia á desprotegida classe pharmaceutica, digna de melhor sorte.

Tratando da indicação discriminativa dos medicamentos que podem ou não ser vendidos ao publico pelo pharmaceutico sem receita de medico, admira-se S. S. que, tão *ingenuamente* os signatarios da representação citassem as seguintes substancias, como não podendo ser vendidas pelo pharmaceutico sem receita medica :

† Ammoniaco liquido	† Citrato de magnesia
† Assafetida	† Elixir de pepsina
Cigarros medicamentosos	† Creosota
† Dormideiras	Ratanhia
Electuario de senne	† Xarope de genciana
† Cremor tartaro	† Extracto de genciana
† Emplastros em geral	† Mannita
† Enxofre sublimado	† Ipecacuanha em pó
† Eucalyptus	Xaropé de Dessessarts
† Fumo em folhas	Pós de Dover
† Gengibre	† Xarope de caroba
† Gomma ammoniaco	† Vinho de quina
— gutta	† Extracto de quina
† Jaborandi	Rob de sabugueiro
† Linimento de sabão com opio	† Vinho ferreo
† Oleo de camomilla	— de genciana
Tinctura de açafão	Citrato de ferro
† — de guaiaco	† Capsulas de oleo de ricino
† — de cato	† — de copahiba
† — de guaco	† — d'oleo de fig. de bacalhau
— de quassia	† — de essencia de terebinth.
† — de calumba	† Xarope de salsaparrilha
† — de canella	† Oleo de macella
† — de cardamomo	Lactato de ferro
† Extracto de salsaparrilha.	Ferro reduzido

Sobre *todas essas substancias* diz S. S. no seu parecer o seguinte :

« *E são substancias d'esta ordem que os reclamantes entendem que aos pharmaceuticos deve ser permittido vender livremente ao povo, por pedido d'elle, quando*

mais adiante concordam que a prohibição devia limitar-se (não fallando nos remedios secretos) sómente ás substancias venenosas, como se aquellas não o fossem por si ou por principios que entram em sua composição ».

Raciocinemos : — Se todas essas substancias são venenosas ou por si, ou por principios que entram em sua composição, como affirma S. S.; se os pharmaceuticos da Bahia queriam um absurdo em prejuizo da saúde publica, como é que agora S. S. firmando as novas tabellas, consente em semelhante *abuso*?

Quer dizer: todas as substancias acima indicadas não se podiam vender sem receita de medico por serem julgadas *venenosas ou prejudiciaes á saude publica*; entretanto, hoje S. S. confessa não ter tido razão; e tanto que, apesar de ter accusado sem piedade em seu parecer os signatarios da representação, reconheceu seis mezes depois o erro em que laborava, e reformando as tabellas—*inventarios de pharmacias*—permittiu que d'ora em diante se possam vender sem receita de medico todas as substancias que acima vêm marcadas com o signal †, anteriormente *condemnadas a não poderem ser vendidas por venenosas ou prejudiciaes á saude publica, por si ou por principios que entram em sua composição!*

Está, portanto, provado por S. S. mesmo, que os *ignorantes pharmaceuticos da Bahia* tinham toda a razão para protestar contra semelhante absurdo; e se S. S. tivesse querido ser justo até ao fim, não fazia mais do que o seu dever, attendendo ás suas justas queixas.

Continuemos : — Terá razão de ser a restricção que se conservou quanto ás outras substancias, isto é, ás que deixamos sem o signal?

Júntemos a ellas algumas das contempladas na nova tabella,

para as quaes é prohibida a livre venda, e vamos vêr se podemos descobrir para isso alguma justificação.

Peia nova tabella é prohibido vender, sem prescripção medica, por exemplo :

Xarope diacodio	Senne em pó
— das 5 raizes	Vaselina!!
— de rabano iodado	Pomada mercurial
Vinho de quinium	— citrina
— de jurubeba	Tinctura de jaborandi

Por mais que nos tivessesemos armado da melhor boa vontade (a phrase é de S. S.) não pudemos descobrir em que bases se fundou S. S. para prohibir ou não a venda de certas substancias ao publico. Diz-nos o seu parecer que — « não podendo prohibir a venda de drogas simples ou materias primas, em geral plantas ou productos naturaes das mesmas, pelo facto de que pode qualquer havel-as perfeitamente fóra das pharmacias, prohibia os preparados pharmaceuticos, afim de reprimir o mais possivel o exercicio illegal da medicina. »

Ora, a ser assim, em duas palavras decidia este negocio — consentia (por não ser possivel prohibir) a venda de todas as drogas simples, plantas ou productos naturaes, e prohibia a de todo e qualquer preparado pharmaceutico.

Assim haveria. uma justificação; porém isto que S. S. disse foi o que fez? não; e vejamos com poucos exemplos : a *gomma gutta*, o *cipó de chumbo*, o *fedegoso*, o *aloes*, a *cochonilha*, o *feto macho*, a *gomma ammoniaco* e muitos outros não são plantas ou productos naturaes ao alcance de todos? Como prohibe a livre vendagem d'elles nas pharmacias?

Admittindo-se que todos os productos naturaes (como quer S. S.) se possam vender livremente, e não os seus preparados pharmaceuticos, como explica, por exemplo, poder se vender sem prescripção medica — o *xarope* e o *extracto de genciana* e não o *vinho de genciana*? Será porque o xarope e o extracto de genciana sejam productos da natureza, e o vinho um

preparado pharmaceutico? O *extracto de quina* pode ser vendido sem receita, o *xarope* e o *vinho* não: porque? Não serão todos elles preparados pharmaceuticos? Ou o *extracto de quina* é um producto natural? E' tal a confusão feita por S. S. que tornam-se absolutamente incomprehensíveis semelhantes *tabella* e parecer.

Ainda mais:—Se S. S. quiz prohibir os preparados pharmaceuticos para reprimir o exercicio illegal da medicina, o que é muito louvavel, como permite venderem-se sem a competente receita, por exemplo:— *calomelano*s, *acido phenico*, *chlorato de potassa*, *agua de Labarraque*, *carbonato de ammoniaco*, *chlorhydrato da mesma base*, *acido acetico*, etc. etc. drogas todas *innocentes* no seu entender?

A applicação therapeutica d'estas substancias pelas pessoas do povo será menos perigosa do que a da *vaselina* (!!), do *vinho quinado*, da *tingtura de quassia*, do *rob de sabugueiro* e outros medicamentos para S. S. *nocivos*, tanto que não permite o serem vendidos sem receita de medico?! Salvo se estes ultimos medicamentos são os taes que S. S. em seu parecer, declara que, « *sendo inoffensivos por si, tornam-se indirectamente nocivos, e acarretam graves inconvenientes, quando applicados intempestivamente, fóra de suas legitimas indicações, e das regras da competente posologia, como é de suppor que o sejam sem receita de profissionaes.*

Não ha necessidade de mais commentarios.

Ora—S. S. que achava um abuso intoleravel de alguns clinicos aconselharem verbalmente aos seus doentes medicamentos como o *fumo*, as *dormideiras*, o *ammoniaco liquido* etc. etc., como é que, sabendo d'isso, em lugar de seriamente cohibir como devia, acaba de legalizar e sancionar essa liberdade, esse abuso que qualifica de intoleravel?

Nós, independentemente dos signatarios da representação, é que ainda uma vez lamentamos a confusão, e tantas contradicções nas *tabellas* confeccionadas após tantos mezes de *estudo*,

sem o menor escrupulo, e sem methodo algum, nem ao menos de accordo com o tal parecer.

E' assim que, infelizmente, são tratadas as cousas mais serias do nosso paiz. Em conclusão: o artigo 56 do regulamento em vigor diz: « Exceptuados os remedios de uso ordinario e inoffensivo consignados na respectiva tabella approvada pelo Governo, nenhum outro medicamento ou preparado poderá ser vendido pelo pharmaceutico sem receita de medico ».

Agora perguntamos a todos os clinicos do mundo: a *vase-lina*, os vinhos *quinado*, de *quinium* e de *jurubeba* etc. etc. não são medicamentos de uso ordinario e inoffensivo? Porque razão a Inspectoria Geral assim os não considera, e prohi-be muito terminantemente a sua venda sem receita de medico?!

As *tinctura* de *calumba* e de *quassia* não terão a mesma acção therapeutica? Porque razão a de calumba dispensa prescripção, e não se pode vender sem receita medica a de quassia?

Em vista das considerações que acabamos de expender, permitta-nos o Sr. Dr. Souza Lima por sua bondade, que lhe devolvamos intacto o seguinte trecho com que se dignou mimosear, em seu parecer, os pharmaceuticos da Bahia. *E' incongruente, incomprehensivel, para não dizer irrisorio.* »

Agora, duas palavras sobre a obrigatoriedade da existencia de certo e determinado numero de drogas, de livros e de utensilios em todas as pharmacias.

Confessamos que esperavamos, com toda a certeza, que S. S., de accordo como que se pratica na Europa, e em cumprimento do Codigo francez que nos rege, desse-nos toda a razão e aconselhasse ao Governo a suspensão d'aquella obrigação. Se S. S. abrisse os livros que nos obriga a ter, os das *ultimas edições*, conforme a exigencia d'esta não menos celebre tabella de livros, o Codex, o Dorvault, o Bouchardat e o Jeannel, havia de ver que não existe mais tão triste obrigação. Se não vejamos:

O Codex francez de 1866 tinha marcado com o signal * as substancias que deviam existir em todas as pharmacias; na

edição de 1884 foi supprimido o signal *, acabando-se, portanto, com semelhante obrigação.

O *Dorvault* de 1886 diz a pag. 194: « Na nova edição do *Codex* (1884) a estrella que nas edições precedentes indicava as substancias ou preparados que deviam achar-se em uma pharmacia foi supprimida; nós, todavia, a conservamos para dar uma idéa das substancias mais GERALMENTE EMPREGADAS; as que marcamos com o * arterisco, acham-se quasi sempre nas pharmacias. »

O mesmo *Dorvault* á pag. 32, ainda confirma nas seguintes palavras :

« A estrella * indica as substancias ou preparações que, segundo o *Codex* de 1866, deviam achar-se em todas as pharmacias; o asterisco * indica as substancias que, SEM SEREM OBRIGATORIAS, acham-se geralmente nas pharmacias, e que os medicos podem procurar com a quasi certeza de que serão encontradas. »

O *Boucharlat*—edição de 1886 a pag. 488 diz « Enumeração, segundo o antigo *Codex*, dos medicamentos simples e compostos que devem achar-se em todas as pharmacias » — Nota— « Esta lista NÃO É MAIS OBRIGATORIA. »

O *Jeannel* de 1886 a pag. VIII diz: « Relação das drogas simples ou dos medicamentos compostos inscriptos no *Codex*; (o asterisco designa as substancias mais geralmente empregadas »).

Já vê S. S. que os pharmaceuticos da Bahia, bem baseados, argumentando sómente com dados fornecidos por S. S. mesmo, —os livros da sua tabella, não queriam absurdo algum, nem favores; queriam sómente a justiça a que se julgam com todo o direito. Antes mesmo da reforma do *Codex*, muito antes, nós achavamos ridicula semelhante exigencia, e grande foi a satisfação que tivemos quando, sem o esperarmos, vimos que a illustrada commissão que organisou o novo *Codex*, acabou com esta extravagancia; e d'essa satisfação tambem nós espe-

ravamos immediatamente partilhar; mas quando se publicou a organização do serviço sanitario do nosso paiz, com as respectivas tabellas, foi-nos injustificavelmente negada!...

—Cada pharmacia teria o que quizesse, por que cada qual de per si, por conveniencia propria, sortir-se-hia para acreditar-se e merecer a confiança do publico e dos clinicos; e a Junta de Hygiene por sua vez cumpriria o seu dever fiscalizando séria e rigorosamente a qualidade das drogas simples e compostas, e os preparados pharmaceuticos que n'ella encontrasse.

E a celebre tabella de livros?!

E' outra exigencia ainda mais extravagante!

Para o medico, para o advogado, para o engenheiro, não existe lei que os obrigue a terem certos e determinados livros de sua profissão.

Porque tal obrigação para o pharmaceutico?! Não basta a exigencia do regulamento em seu artigo 54 — designando o *Codex* francez para os preparados officinaes, por ainda não estar organizada a Pharmacopéa brasileira!

S. S. faz uma ideia muito desfavoravel do pharmaceutico brasileiro; julga-o tão negligente, que para ter os livros de que carecer é mister haver lei que o obrigue a tel-os, sob pena de uma multa de 100\$000!!

Não é isto vergonhoso?

Não é querer fazer do pharmaceutico um menino de escola, vadio e sem estímulos, que para ter a carta do A. B. C. e a taboada, é preciso ser ameaçado de castigo?

Ponha o Sr. Dr. Souza Lima a mão na sua consciencia, e veja quanta degradação, cada qual mais triste, para a nossa classe, e para aquelles que coadjuvam os confeccionadores das leis!

O mesmo em relação á tabella dos utensilios. S. S. admirou-se de que os signatarios da representação não julgassem indispensavel o alambique!!

Ha alguma lei que obrigue o pharmaceutico a fazer, elle proprio, distillações?

Não, — não ha.

A lei que infelizmente existe obriga o pharmaceutico a ter em sua pharmacia todos os productos distillados constantes da tabella, venham elles d'onde vierem. Ora, se a lei não obriga o pharmaceutico a ir elle mesmo distillar, ou mandar alguem fazel-o, elle terá estes productos, e muitos outros provenientes da distillação, ou distillando elle mesmo querendo, ou comprando-os já distillados onde bem lhe convier. Aquelle que preferir comprar e não distillar para que quer um alambique? Só se fôr para mostrar á Junta de Hygiene quando visitar a pharmacia.

E S. S. hade convir comnosco, que é uma vergonha presumir que uma pharmacia do Brazil, por mais pobre que seja, não tenha uma espatula, uma balança, um gral, um copo de graduar etc. etc. !! ...

Agora o *Ether normal*, cuja denominação os pharmaceuticos da Bahia não encontraram nos livros. S. S. accusa-os acremente, dizendo que, se tivessem procurado em livros modernos o achariam... e cita *Deschamps d'Avallon*, unico que usa de tal denominação!

Sim, senhor, é uma verdade; porém, diga-nos, por favor; — *Deschamps d'Avallon* é livro consignado na celebre tabella obrigatoria? A Inspectoria Geral em 1886 não excluiu da tabella de 1882, provavelmente por incapaz de figurar na tabella official de livros, — o *Deschamps d'Avallon*?

Na revisão das tabellas d'este anno não sancionou S. S. a exclusão do *Deschamps d'Avallon*, e não acceitou a denominação, como lhe cumpria, de « Ether officinal do Codex » o que implica não ser correcta a denominação do *Ether normal* de S. S. ou do *Dechamps d'Avallon*?

Como é então que faz uma tabella de substancias, e include n'ella uma denominação que não existe nos livros que por lei devemos ter, e sim em um que a Inspectoria Geral de Hygiene, hoje representada por S. S., julgou incapaz de figurar na igualmente memoravel tabella de livros?

Se S. S. fosse mais perspicaz, e tivesse querido fazer justiça aos signatarios da representação, que desconhecem ainda as emendas ou correccões feitas nas tabellas antes da revisão, emendas extrahidas em folhetos distribuidos pela Inspectoria Geral de Hygiene, mas não publicadas n'esta Cidade, deveria ter comprehendido que, se os pharmaceuticos da representação trataram do *Ether normal*, fizeram-no muito de proposito e, não esperando a observação que S. S. fez irreflectidamente; mas sim, ou—a exclusão da denominação *Ether normal* por occasião da revisão da nova tabella de substancias, ou—a inclusão de *Deschamps d'Avallon* na dos livros.

Quanto á desigualdade de regalias e favores concedidos aos droguistas, e negados á classe pharmaceutica, S. S. parece tambem não ter querido comprehendere.

Os pharmaceuticos da Bahia, em sua representação, não se queixaram do numero de substancias, maior ou menor, vendidas por aquelles ou por elles, isto é—se uns podiam vender mais do que outros; — não; o que disseram, S. S. bem devia ter comprehendido, foi que, se o droguista pôde vender livremente ao povo especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras, com maioria de razão nós pharmaceuticos deveriamos poder fazel-o.

Não ha explicação possivel, a não ser muita indisposição para com a classe pharmaceutica, que não sabemos por que motivo, tem cahido no desagrado do Governo e da Junta de Hygiene. Entretanto S. S. sabe perfeitamente que a medicina e a pharmacia são duas irmãs gêmeas estreitamente unidas, que devem viver na melhor harmonia, dependendo, como dependem, uma da outra.

Como se haverá o medico, por mais illustrado e sabio que seja, á cabeceira de um doente, se não contar com o poderoso auxilio do pharmaceutico ?

Não merecerão igual consideração estes dois profissionaes, que trabalham conjunctamente para prolongar a vida de seus semelhantes ?

E' de admirar, portanto, que S. S., medico e illustrado como é, e precisando a todo momento do pharmaceutico, já para os seus clientes, já para as pessoas mais queridas de sua familia, tenha votado á essa classe um odio implacavel; e o que mais ainda nos admira é estar S. S. de mãos dadas com um collega nosso, o pharmaceutico Paula Barretto, que, infelizmente, em vez de procurar, com seu prestigio, com as suas luzes, e com as vantagens da posição em que a sorte o collocou, levantar a classe a que deve honrar-se de pertencer, parece querer ainda mais abatel-a, ao contrario do nosso finado collega Augusto Mendes de Moura, de saudosa memoria, que, encarregado pela Junta de Hygiene d'esta provincia de examinar as pharmacias, lamentava constantemente, como nós, a decadencia em que está a classe pharmaceutica. Esse distincto collega, no exercicio d'essa ardua e espinhosa commissão, cumpria as suas obrigações, executando a lei, não se esquivando, porem, nunca de comnosco assignar as representações que os pharmaceuticos da Bahia dirigiram ao Governo Imperial, e merecendo sempre plena confiança e elogios do actual Inspector de Hygiene d'esta provincia, o illustrado Sr. Dr. Alexandre Affonso de Carvalho.

E' logico que, se o Sr. Dr. Inspector de Hygiene d'esta provincia conservava n'essa importante commissão, como conservou, até seus ultimos dias, aquelle pharmaceutico, que comnosco publicamente assignava aquellas representações contra as tabellas, e sempre *em ultimo lugar*, elle proprio implicitamente nos acompanhava tambem no parecer de que a lei contra a qual nós reclamavamos não devia existir—era anti-racional; pelo que, aproveitamos a occasião para agradecer ao Sr. Dr. Alexandre Affonso de Carvalho essa fineza, em nome da classe pharmaceutica da Bahia.

Terminando, pedimos ao Sr. Dr. Souza Lima que nos dispense de voltar á imprensa sobre tal assumpto, por não nos sobrar tempo, e por termos já perdido muito durante tres annos para pouco resultado; e que, se por accaso ao correr da pena inadvertidamente nos tenha escapado alguma phrase menos

respeitosa, a releve, em attenção ao pesar que nos ficou, por vermos quanto, cada vez mais, se procura amesquinhar uma classe tão util á sociedade, e digna de mais consideração da parte d'aquelles a quem está confiado este ramo do serviço publico.

Bahia 20 de Novembro de 1883.

EUCLIDES CALDAS.
HERMELINO RIBEIRO.

SOCIEDADE MEDICA DA BAHIA •

ACTA DA SESSÃO DE 18 DE OUTUBRO DE 1888

Presidência do Sr. Dr. Silva Lima

Presentes os Drs. Silva Lima, Victorino, Pacifico Pereira, Manoel Dantas, Santos Pereira, Gustavo Santos, Januario Baptista, Coriolano Burgos, Martins Vianna, e Ezequiel Britto, com assistencia dos Drs. Aloysio dos Santos e estudantes de medicina, o Dr. Manoel Victorino relata uma serie de casos da sua clinica de tuberculose ossea, operados segundo os preceitos modernos e nos quaes obteve sempre optimos resultados. Apresenta a sociedade uma creança tratada de um tumor branco na articulação do cotovelo, e uma peça reseccada da articulação femoro-tibial tambem em consequencia de tumores brancos.

Passa em seguida a tratar do caso de aneurisma operado pela fili-punctura na sua clinica do hospital de Caridade, apreciando minuciosamente as indicações e contra indicações dos diversos methodos de tratamento e concluindo por consideral-a, apezar de abolida pelo cirurgiões francezes e inglezes, como recurso que offerece alguma probabilidade de bom exito.

O Dr. Pacifico Pereira tomando a palavra diz que a fili-punctura podendo dar em alguns casos probabilidades de bom exito não deve ser banida da pratica cirurgica e cita em seu apoio alguns casos referidos por cirurgiões abalisados.

O Dr. Silva Lima tomando parte na discussão cita alguns

casos de aneurismas em sua pratica e conclue dizendo julgar o methodo da fili-punctura applicavel quando não haja lugar absolutamente para empregar melhor recurso.

Continúa em discussão para a proxima sessão o assumpto em questão e o Sr. Presidente agradece ao Dr. Manoel Victorino em nome da sociedade o estudo laborioso e importante que levou ao seu conhecimento.

—
ACTA DA SESSÃO DE 8 DE NOVEMBRO DE 1888

Presidencia do Sr. Dr. Silva Lima

Presentes os Drs. Silva Lima, Couto, Freitas, Victorino, Amaral, Pacifico, Braulio, Januario Baptista, Pimenta, Burgos, Ezequiel, Santos Pereira, Ribeiro dos Santos, Martins Vianna, Gustavo Santos, Clodoaldo de Andrade e Manoel Dantas, é aberta a sessão.

O Sr. Conselheiro Couto pede a palavra para offerecer a sociedade um exemplar das suas *Licções de Clinica Medica*, o que o Sr. Dr. Presidente agradece em nome da sociedade. O Dr. Manoel Victorino apresenta o doente a que se referio em uma das precedentes sessões, que foi operado na sua clinica de um tumor branco na articulação do joelho com doze fistulas e que se acha curado.

Apresenta em seguida um kysto do ovario, secco, extrahido de uma das suas doentes, operada no hospital de Caridade com bons resultados, apesar de ter sido a operação seguida de um phlegmão sub-peritoneal por infracção do penso anti-septico. Posta em discussão esta observação faz sobre ella diversas considerações o Dr. Silva Lima.

O Sr. Dr. Presidente propõe á Sociedade a adopção de um costume das sociedades inglezas, que consiste em nomearem as associações alguns dos seus membros para apresentarem semestral ou annualmente um trabalho a sua escolha.

Discutida esta proposta é approvada, sendo eleito o mesmo Sr. Dr. Presidente para apresentar no dia anniversario da

Sociedade um trabalho que será o meio com que a sociedade solemnizará o seu primeiro anno de existencia.

N'esta eleição tambem obtiveram votos os Drs. Pacifico, Couto, e Amaral. O Dr. Clodoaldo de Andrade propõe para socio o Dr. Bonifacio Costa e o Dr. Amaral o Dr. Aloysio Santos.

Ambos são approvados unanimemente.

METEOROLOGIA •

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1888

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 27°,80; no mesmo mez do anno passado 26,67. A temperatura ao sol, na média, 40°; no mez do anno passado 39°. A temperatura maxima 29,50; no mez do anno passado 29°. A minima 25°; no mez do anno passado 24°,50. A média maxima dos dias 28°,69; no mez do anno passado 27°,62. A média minima das noites 26°,13; no mez do anno passado 25°,76.

A pressão barometrica média, observada no barometro 760^{mm}, 26, e calculada a zero 756^{mm},85; no mez do anno passado foi esta 752^{mm},55. Pressão maxima 763^{mm},00; minima 757^{mm},00; (absolutas).

O pluviometro marcou 33 millimetros de agua de chuva, eguaes a 1 litro, 320; no mez do anno passado marcou 226 millimetros, eguaes a 9 litros, 040; differença para menos 193 millimetros, eguaes a 7 litros, 720.

Os ventos forão dos rumos de N; NE, e ENE; poucos dias E.

Houve 3 dias de chuva, sendo dois de chuva e um de grande aguaceiro (o dia 30) em que o pluviometro marcou 27 millimetros, e um dia de trovada.

O hygrometro oscillou entre 84°, e 91°.

NOTICIARIO

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.—Em sessão de 7 a Congregação d'esta Faculdade approvou, por unanimidade, o parecer abaixo transcripto, apresentado pela commissão especial nomeada para, na conformidade dos estatutos, emittir parecer sobre as *Licções de clinica medica e therapeutica*, do nosso distincto collega o Sr. Cons. Dr. José Luiz de Almeida Couto.

A commissão desempenhou-se do encargo n'estes termos:

« A commissão encarregada de dar parecer acerca da obra « Lições de clinica medica e therapeutica » que acaba de ser dada á estampa por nosso distincto collega, Sr. Cons. Dr. José Luiz de Almeida Couto, vem desempenhar-se d'esse encargo, declarando por voto unanime: 1º, que a publicação da referida obra prova, mais uma vez, o vivo interesse com que o seu abalizado autor collabora esforçadamente em prol da instrucção dos alumnos, confiados a sua proficiencia; 2º, que da leitura acurada da obra resulta a convicção de que ella deve ser, conforme as expressões legaes do Art. 77 de nossos estatutos, « considerada de utilidade ao ensino. » Tal é nosso parecer.

Bahia 26 de Novembro de 1888. Dr. *Virgilio C. Damasio*. — Dr. *Antonio Pacifico Pereira*. — Dr. *Frederico de Castro Rebello*. »

— Em sessão de 17 a Congregação approvou tambem que se mencionasse na *Memoria Historica de 1888*, como trabalho digno de louvor pelo seu valor scientifico, as theses sustentadas pelo Sr. Dr. Bruno Chaves perante esta Faculdade e por ella aprovadas com distincção, sobre — *Estudo medico-chimico do mercurio e seus compostos*.

HOMENAGEM MEREcida. — Em sessão de 17 d'este mez, ao encerrar os seus trabalhos annuaes, resolveo a Congregação da Faculdade de Medicina, por unanimidade, que se consignasse na acta um voto de louvor ao illustre deputado á As-

sembléa Geral por esta provincia, o Sr. Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, pelos relevantes e inolvidaveis serviços que tem prestado a esta Faculdade pugnando no parlamento pelos seus melhoramentos materiaes, pelo interesse do ensino e pela dignidade do corpo docente.

COLLAÇÃO DE GRÃO. — Teve logar no dia 15 na Faculdade de Medicina a cerimonia da collação do gráo de doutor em medicina aos alumnos que terminaram o curso medico, e o juramento dos pharmaceuticos que egualmente concluíram o respectivo curso.

Foi orador official por parte dos doutorandos o Sr. Dr. Guarino Aloysio Ferreira Freire e servio-lhes de paranympo o Sr. Cons. Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Receberam o gráo de doutores em medicina os seguintes Srs:

Manuel do Nascimento Monteiro Vianna, Manuel Luiz Vieira Lima, Arthur Leite de Oliva, Guarino Aloysio Ferreira Freire, Urbano Pires de Carvalho e Albuquerque, José Valeriano de Souza, Domingos Gonçalves Barata, Manuel Secundino de Sá, Affonso de Oliveira, Collatino Borborema, Democrito de Bittencourt Calasans, João dos Santos Pereira, Fabio Lopes dos Santos Luz, Aristeu Ferreira de Andrade, José Nunes Sobral, Seraphim Vieira de Almeida, Virgilio Tourinho de Bittencourt, Arnaldo Pereira da Silva Lima, José Calmon de Aragão Bulcão, Carlos Autran da Matta e Albuquerque, Cherubino Soeiro de Carvalho, Gamalier da Cunha Britto, Estevão de Oliveira Pinto, Fabio da Silveira Barros, José Rodrigues Ribeiro, Fidenciano José da Costa Faria, Hermano José de Sant'Anna, Francisco Tosta Mello, Francisco Teixeira de Magalhães, Fructuoso Vicente Bulcão Vianna, Alfredo Velloso, Mamede Monteiro da Rocha, Alfredo Jacintho Franco, Alvaro Frederico Bormann de Borges, Alfredo Constantino Vieira, Pedro Muniz Barretto, Antonio Jovita Vinhaes, Augusto Gloria Ferreira Alves, Domingos Antonio de Moraes Filho, José Hon-

rino de Oliveira, Manuel Ignacio Penna, Manuel Leandro Corrêa de Brandão, Palinuro de Moura Campos, Thomaz Ferreira de Carvalho Sobrinho, Manuel Joaquim de Souza Britto, Benjamin Targino Moss, Cyrillo Victorino dos Santos, Lazaro Candido da Silva, Manuel dos Guaranyes Peixoto, Carlos Dantas Bastos, Alipio Santiago Corrêa, Thomaz de Aquino Monteiro de Barros, Aramin Augusto de Almeida, Manuel Caetano da Silva, Evaristo Augusto de Alcantara Lemos, Simplicio Antonio Mavignier, Christiano José da Silva, José Gabriel de Almeida Paim, José Domingues de Andrade, Affonso Ernesto da Silva, [Enéas Manuel Ferreira, Antonio Francisco, Ildefonso Emerenciano, Octaviano Ferreira da Costa.

Terminaram o curso de pharmacia os seguintes Srs. :

Oswaldo Guilherme Studart, Joaquim de Paula Lins, Bruno Manuel de Carvalho, Manuel Baptista Leone, Ildebrando Gomes do Rego, Alfredo Moreira da Rocha, Severiano Emilio de Figueiredo, Carlos da Silva Loureiro, Thomaz Alves de Souza Rios, José Fructuoso Dias Netto, Luiz Pacifico Carneiro, José Pinto de Miranda, Luiz Felipe Leal, José Augusto de Freitas Guimarães, Victor Hermogenes Leone, †Antonio de Oliveira Guimarães, José Domingues da Cunha Bacellar.

INSTITUTO PASTEUR.—No dia 14 de Novembro foi inaugurado em Paris o novo instituto Pasteur, com assistencia do Presidente da Republica, alguns dos ministros, os Presidentes das duas Camaras, membros do corpo diplomatico, muitos membros do Instituto de França, e outras notabilidades politicas, litterarias e scientificas. O Secretario da Academia das Sciencias, o Sr. Bertrand, em breve allocução, fez o elogio de Pasteur e de suas investigações. O eminente sabio, visivelmente commovido, fez ler por seu filho, addido á embaixada franceza em Roma, o discurso que tinha preparado para o acto e que começa por estas phrases memoraveis :

« Aquelle que, dentro de vinte annos, escrever nossa historia contemporanea e indagar quaes foram, atravez das lutas dos

partidos, os pensamentos intimos da França, poderá dizer com orgulho que ella collocou na primeira linha de suas preoccupações o ensino em todos os grãos.

Desde as escolas de aldeia até os laboratorios dos altos estudos, tudo tem sido fundado ou renovado. Discipulo ou professor, todos tem tido sua parte ».

Em seu discurso o sabio Pasteur manifestou profunda gratidão aos grandes e geraes testemunhos de sympathia que recebeu para a inauguração de sua obra. Tres soberanos se fizeram especialmente credores de seureconhecimento: o Czar da Russia o Sultão da Turquia, e o Imperador do Brazil, « este imperador, homem de sciencia, diz elle, que inscreveo seu nome entre os subscriptores com a alegria de um collega ».

O fundo subscripto para o Instituto Pasteur subio a dois e meio milhões de francos.

A construcção do edificio, aparelhamento e installação de seus laboratorios, e todos os accessorios indispensaveis custaram um milhão e meio de francos. Um milhão ficará constituindo patrimonio do instituto, que Pasteur espera ainda augmentar por subscrição particular, de modo que o torne independente do subsidio do Estado.

O Instituto occupa ao lado do boulevard de Vaugirard uma superficie de 11,030 metros, entre a rua Dutot e a rua des Fourneaux.

Compoe-se de dois edificios ligados por uma larga galeria; um d'elles contendo o salão, a bibliotheca e os gabinetes de trabalho de Pasteur, salas destinadas ao publico, laboratorios de ensino e de investigações, as salas chamadas « da raiva », salas de inoculação e de syncopes, sala reservada á preparação das vaccinas e outras destinadas á conservação das medullas, amphitheatro para os cursos, sala de dissecção, sala de zoologia, aquario e *atelier* de photographia.

O serviço do tratamento da raiva é dirigido ahi pelo professor Grancher, com a collaboração dos Drs. Chantemesse, Charrin e Terrillon.

No segundo edificio estão os laboratorios para o ensino de microbiologia geral dirigido pelo professor Duclaux, de microbiologia em suas relações com a hygiene, pelo Sr. Chamberland, e dos methodos microbianos em suas applicações á medicina pelo Dr. Roux.

Os dois sabios russos Metchnikof e Gamaleia se acham ahi installados com seus laboratorios especiaes, para o estudo da morphologia dos organismos inferiores e da microbiologia comparada.

No espaço que fica entre o segundo corpo do edificio e a rua des Fourneaux ha um grande numero de casinhas de aspecto pittoresco onde se acham o curral, o canil, a coelheira, o gallinheiro, o viveiro de passaros, etc.

Nada falta para o serviço completo d'este estabelecimento modelo, construido segundo as indicações de Pasteur pelos planos dos architectos Petit e Brebant.

NECROLOGIO. — No dia 2 do corrente falleceo na córte o Dr. João Baptista Kossuth Vinelli, lente cathedratico de physiologia na Faculdade de Medicina d'aquella capital.

O Dr. Vinelli era bacharel em letras pelo imperial collegio de Pedro 2.º, doutorou-se em medicina na Faculdade do Rio de Janeiro em 1872, e concorreo em 1874 a um lugar de oppositor da secção de sciencias medicas, para o qual foi nomeado.

Succedeo ha poucos annos ao cathedratico Dr. João José da Silva como lente de physiologia; em commissão do Governo Imperial estudou em diversas Faculdades estrangeiras os progressos da physiologia experimental e conseguiu melhorar notavelmente o ensino d'esta materia na Faculdade da córte dando-lhe uma feição mais pratica e instructiva.

PUBLICAÇÕES NOVAS. — Recebemos e agradecemos as seguintes:

Tratado das molestias do coração e dos grossos vasos arteriaes. Pelo Dr. D. A. Martins Costa, lente de clinica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Volume 1º, com gravuras intercaladas no texto e estampas chromolithographadas.

Rio de Janeiro. Lombaerts e C.^a, 1889.

Brevemente daremos aos nossos leitores uma noticia d'esta importante obra do illustrado e laborioso professor que é egualmente um dos mais distinctos clinicos da côrte.

Frequencia dos calculos vesicaes no Brazil; resultados operatorios. Pelo Professor Dr. Oscar Bulhões, Rio de Janeiro, 1888.

E' um estudo interessante pelo seu valor scientifico e pela boa somma de dados estatisticos que contém; foi apresentado ao Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, que se reuniu em Setembro e d'elle daremos conhecimento aos nossos leitores com alguns dos outros trabalhos alli apresentados e que estão em via de publicação.

L'enseignement et l'organisation de l'art dentaire aux Etats-Unis. Par le Dr. Kuhn.

Paris, Octave Doin, 8, Placé de l'Odeon.

E' um extenso e bem elaborado relatorio, apresentado ao Ministro da Instrucção Publica, em que o autor estuda minuciosamente o ensino nas escolas profissionaes, e a organização e policia da arte dentaria na America do Norte.

Leçons de Gynecologie Operatoire. Par Vulliet, Professeur à la Faculte de Medecine de Genève, etc. et Lutaud Professeur libre de Gynecologie à l'Ecole Pratique, etc.

Paris. Librairie J. B. Baillere et Fils, 19, Rue Hautefeuille, 1889.

Etude therapeutique et bacteriologique sur le furoncle de l'oreille par le Docteur Lævenberg.

Paris. Imprimerie Alcan-Lévy 24, rue Chauchat. 1888.

Le vitalisme em médecine ou étude des lois de la vie humaine, par le doctor F. N. Selièvre. Paris, 1888.

CORRIGENDA.— No numero de Novembro, artigo—Clinica Cirurgica do Dr. M. Victorino Pereira, pag. 199, penultima linha, onde se lê—*introduzi profundamente no baco*, leia-se, «*introduzi profundamente no sacco*».